

## Zero Hora

31/10/2013 | 14h51

# RS tem 127 plantas e animais exóticos que ameaçam ecossistemas

Além do javali, consta na lista espécies como figueira, uva-do-japão, cobra píton, mexilhão dourado e escargot



Segundo o Ministério do Meio Ambiente, elas já contribuíram, desde o ano 1600, com 39% de todos os animais extintos no planeta  
Foto: Júlio Cordeiro / Agencia RBS

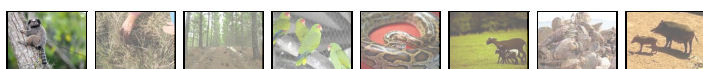
**Mauricio Tonetto**  
[mauricio.tonetto@zerohora.com.br](mailto:mauricio.tonetto@zerohora.com.br)

Segunda causa de perda de biodiversidade no mundo, as invasões de plantas, animais e microrganismos exóticos - que se encontram fora de sua área de distribuição natural - preocupam as autoridades ambientais gaúchas. Pela primeira vez, elas elaboraram uma lista, divulgada hoje, que mostra 127 espécies. As mais ameaçadoras são a braquiária (*Urochloa spp.*), o pínus (*Pinus spp.*) e o capim-annoni (*Eragrostis plana*).



O sagui também é citado pelo estudo como sendo um animal exótico invasor

Foto: Julio Cavalheiro/Agência RBS



— Elas deslocam e substituem espécies nativas, alteram os ambientes e causam impactos em ciclos ecológicos. Isso pode acarretar consumo maior de água, aumento da frequência de incêndios, descaracterização de paisagem e perda de valor de lugares para turismo — explica a engenheira florestal Sílvia Ziller, da International Union for Conservation of Nature (IUCN).

Na lista aparecem animais como rã-touro, papagaio, sagui, javali, cobra píton, búfalo, cabra, mexilhão dourado e até o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Entre as plantas, o documento classifica como perigosas a acácia (*Acacia longifolia*), figueira (*Ficus microcarpa*), uva-do-japão (*Hovenia dulcis*), goiabeira (*Psidium guajava*) e canela (*Cinnamomum burmanni*), entre outras.

— A braquiária é bem preocupante, pois está se expandindo bastante e é muito difícil de conter. Ela aparece em campos naturais e córregos. No Litoral, o pínus causa um impacto grande sobre os ambientes de restinga e lagoas naturais. No Pampa, o alerta é para o capim-annoni — informa Sílvia Ziller.

A partir dessa lista, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Fundação Zoobotânica (FZB) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) vão elaborar um plano de ação para conter o avanço das espécies exóticas.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, elas já contribuíram, desde o ano 1600, com 39% de todos os animais extintos no planeta.